



DAMA DA NOITE, SEU CABARÉ

e os Fundamentos das Pombo Giras

AULA 6



UNIVERSIDADE HOLÍSTICA

Carmem Romani Sunacai



NOSSOS OBJETIVOS:

- Levar o conhecimento da Cultura e Tradição Cigana.
- Oferecer cursos e atendimentos que proporcione a busca do conhecimento e autoconhecimento individual e em grupo.
- Nossa meta é atender a necessidade da busca do ser para o seu crescimento. Sejam bem-vindos!



FACILITADORA:

Shuvani - Tsara Gitana Carmem Romani Sunacai
Oraculista, escritora, numeróloga e orientadora metafísica.

“É uma honra compartilhar meus conhecimentos para que você encontre seu caminho de destino e evolução”.



Baralho Gigano

Tradição de Acampamento

CURSO PRESENCIAL!

INÍCIO: 14/08

SÁBADOS - DAS 11H AS 13H

**8 AULAS,
30 TÓPICOS
EBOOK
CERTIFICADO**

Abra a sua mente para um caminho de conhecimento e autoconhecimento que florescerá em seu coração tornando-o um farol que ilumina o caminho a ser trilhado!

Investimento: 170,00

em até 3X (Pix, cartão ou boleto bancário).

Inscreva-se: www.carmemromanionline.com

ÍNDICE:

• POMBO GIRAS CIGANAS OU BRUXAS.....	06
• SRA. POMBO – GIRA CIGANA LUNA.....	10
• POMBO GIRA KIARA.....	12
• POMBO GIRA CIGANA ZAIRA.....	15
• POMBO GIRA CIGANA LATIFAH.....	17
• POMBO GIRA MARIA QUITÉRIA.....	21
• POMBO GIRA CIGANA ESTRADA.....	25
• OS CIGANOS DE ESPERANTINA.....	27
• O CIGANINHO MILAGROSO.....	28
• A CIGANA ESPERANÇA.....	29

As Senhoras Pombo – Giras Ciganas, são grandes guerreiras no polo negativo da criação, atuam abrindo caminhos, desmanchando feitiços, restaurando a auto-estima, estes são alguns dos pontos que estas Senhoras atuam com perfeição, mas as vezes não percebemos os outros aspectos que estas Senhoras podem também atuar e restaurar.

As informações deste ebook tem como objetivo mostrar outros trabalhos, suas formas de atuação e como podem transformar nossos caminhos e sentimentos nos muitos aspectos da nossa vida.



POMBO GIRAS CIGANAS OU BRUXAS

Assim nasce as denominações de Bruxas, Pombo - Giras ou simplesmente Rainhas. Em determinadas épocas do ano, sacerdotisas e mulheres de todas as classes sociais uniam-se sexualmente a reis, sacerdotes ou a estranhos.

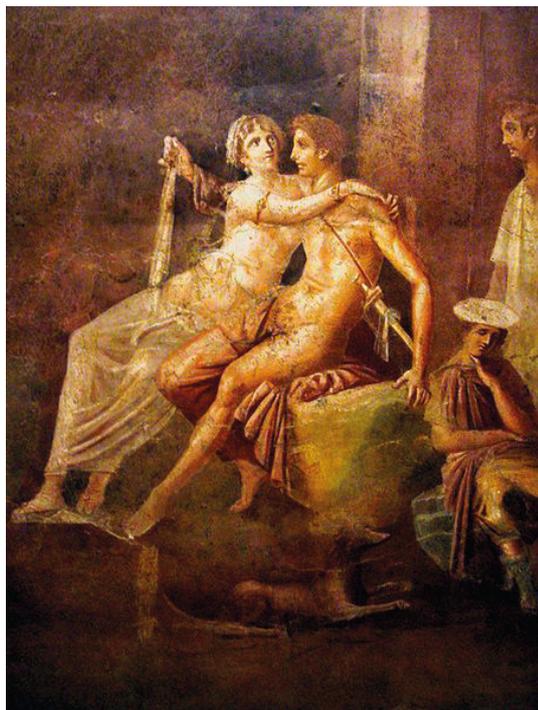
Para os povos antigos, a lua era andrógina, como disse Plutarco, “chamar-se a Lua (Artemis) a mãe do universo cósmico; ela possui uma natureza andrógina”. Na Babilônia, o deus-lua Sin é andrógino e quando foi substituído por Istar, esta conservou seu caráter de androgismo. Igualmente no Egito, Ísis é denominada Ísis-Neit, enquanto andrógina.

Pelo mesmo fato de a lua ser andrógina, o homem-lua, cujo representante na terra era o rei ou o chefe tribal, passava a primeira noite de núpcias com a noiva, a fim de provocar a fertilização dela, da tribo e da terra. O fato de todos dependerem dos préstimos da lua para a propagação da espécie, da fertilização dos animais e das plantas, enfim, da boa colheita anual, em todos os sentidos, é que provocou, desde a mais remota antiguidade, um tipo especial de hieròs gámos, de casamento sagrado, uma união sagrada, de caráter impessoal.

Trata-se das chamadas hierodulas, literalmente, “escravas sagradas”, porque adjudicadas, em princípio, a um templo, ou ainda denominadas “prostitutas sagradas”, mas sem nenhum sentido pejorativo.

Em determinadas épocas do ano, sacerdotisas e mulheres de todas as classes sociais uniam-se sexualmente a reis, sacerdotes ou a estranhos, todos simbolizando o homem-Lua, com o único fito de provocar a fertilização das mulheres e da terra, bem como de angariar bens materiais para o templo da deusa (Lua) a que serviam. Tudo isso parece muito estranho para nossa mentalidade ou para nossa ignorância das religiões antigas.





Putas, em latim, era uma deusa muito antiga e muito importante. Provém do verbo *putare*, “podar”, cortar os ramos de uma árvore, pôr ordem, “pensar”, contar, calcular, julgar, onde Puta era a deusa que presidia à podadura. Com o sentido de cortar, calcular, julgar, ordenar, pensar, discutir, muitos são os derivados de *putare* em nossa língua, como deputado, amputar, putativo, computar, computador, reputação. O sentido pejorativo, ao que parece, surgiu pela primeira vez num texto escrito entre 1180-1230 d.e.c.

Não é difícil explicar a deturpação do vocábulo.

É que do verbo latino *mereri*, receber em pagamento, merecer uma quantia, proveio *meretrix*, “a que recebe seu soldo”, de cujo acusativo *meretrice* nos veio *meretriz*, que também,

a princípio, não tinha sentido erótico. Mas, como putas e meretrizes, que se tornaram sinônimos, se entrevam não só para obter a fecundação da tribo, da terra, das plantas e dos animais, mas também recebiam dinheiro para o templo, ambas as palavras, muito mais tarde, tomaram o sentido que hoje possuem.

Não eram, todavia, apenas mulheres que “trabalhavam” para a deusa-Lua. Homens igualmente, embora fosse mais raro, após se emasculem, entregavam-se ao serviço da deusa. Na Índia, segundo W. H. Keating, os homens de Winnipeck consideram o sol como propício ao homem, mas julgam que a lua lhes é hostil e se alegra quando pode armar ciladas contra o sexo masculino. Desse modo, os homens de Winnipeck, se sonhassem com a lua, sentiam-se no dever de tornar-se *cinaedi*, quer dizer, homossexuais. Vestiam-se imediatamente de mulher e colocavam-se ao serviço da lua.

Cibeles era a grande deusa frígia, trazida solenemente para Roma entre 205 e 204 a.e.c., durante a segunda Guerra Púnica.



Identificada com a lua, protetora incontestada da mulher, seus sacerdotes, chamados Coribantes, Curets ou Galos e muitos de seus adoradores, durante as festas orgiásticas da Bona Mater, Boa Mãe, como era chamada em Roma, se emasculavam e cobriam-se com indumentária feminina e passava a servir à deusa-Lua Cibele.

No Egito e na Mesopotâmia as deusas-Lua Ísis e Istar sempre tiveram um grande número para os templos, para elas trabalhavam infatigavelmente. No judaísmo, as hierodulas causaram problemas sérios. Para Astarté, deusa-lua semítica da vegetação e do amor (a Afrodite do Oriente), as hierodulas, sobretudo em Canã, operavam, quer ao longo das estradas, quer nos próprios santuários da deusa. O dinheiro arrecadado, a que se dava o nome de “salário de meretriz” ou “de cachorro”, era entregue aos santuários.



Na Grécia, à época histórica, em lugar de oferecer seu corpo e sua virgindade em honra da deusa-lua, as mulheres ofereciam sua cabeleira.

A Afrodite, divindade do prazer pelo prazer, do amor universal, que circula nas veias de todas as criaturas, porque, antes de tudo, Afrodite é a deusa das “sementes”, da vegetação, estavam ligadas, à maneira oriental, as célebres hierodulas, as impropriamente denominadas prostitutas sagradas.

Essas verdadeiras sacerdotisas entregavam-se nos templos da deusa aos visitantes, com o fito, primeiro de promover e provocar a vegetação e, depois, para arrecadar dinheiro para os próprios templos. No riquíssimo (graças às hierodulas) santuário de Afrodite no mon-

te Érix, na Sicília, e, em Corinto, a deusa era cercada por mais de mil hierodulas, que, à custa dos visitantes, lhe enriqueciam o santuário. Personagens principais das famosas Afrodisíacas de Corinto, todas as noites elas saíam às ruas em alegres cortejos e procissões rituais.

E o suporte filosófico e místico não vem de religiões dogmáticas que foram usadas através do tempo para dominar as pessoas, onde culpa, medo e insegurança são estimulados nos (as) “seguidores”.

Em homenagem sincera a tantas mulheres valorosas, homens corajosos, que entregaram suas vidas às chamas, que resistiram a tortura mas nada revelaram dos SEGREDOS, em homenagem a estes heróis e heroínas que com seu sacrifício salvaram outros para que a tradição continuasse nos chamamos bruxos e bruxas. Porque hoje podemos, nós seus herdeiros (as) espirituais, dançar em praça pública, dizermo-nos publicamente pagãos (ãs) e sentir que uma nova fase da História se aproxima nos dizemos bruxos e bruxas.

E podemos ver além da confusão que os que sabem que vão perder o poder estão criando para que não percebamos o SOL da primavera retornando, porque temem a verdade, a constatação esta civilização construída no gelo da ganância e egoísmo, ruirá por si.

Os que fizeram seus impérios e suas armas de poder no gelo da realidade vazia e estéril que criaram temem que redescubramos a magia, pois o calor da magia os ameaça pela sua simples existência.

Por isso nos chamamos Bruxos e Bruxas, por isso temos caldeirões e colheres de pau, pilões, vassouras e outros instrumentos que usamos para tecer nossas magias, porque nestes simples ato deixamos nossa condição isolada e nos irmanamos em vasta corrente que além do tempo e espaço conectada está com a Deusa.

E destes acontecimentos nascem no plano espiritual as Senhoras Pombo-Giras, as equilibradoras e as restauradoras do nosso sagrado feminino.

Vamos estudar as Senhoras Pombo-Giras Ciganas que através do seu trabalho espiritual nos equilibram, e nos colocam dentro do sagrado, trazendo de volta o feminino, perdido em tempos remotos.



POMBO-GIRA CIGANA LUNA



Ela viveu no sul da Itália, no século XVII. Ela era uma mulher de rara beleza, que viveu em uma aldeia de produção de vinho. Ela iria se casar com o homem o comandante de um navio e ambos estamos ansiosos para o dia selecionado.

Foi um período de muitos saques e ataques em toda a Europa. Muitos soldados estavam aproveitando o escudo real para sequestrar, roubar e matar em nome da Coroa. Luna certamente não passou despercebida aos olhos dos comandantes das tropas.

Sua beleza era notável. Assim que chegaram à aldeia começaram a pilhar, matar e realizar muitos abusos. Luna era uma garota que amava o seu povo e lutou por isso. Mas era uma época em que as mulheres não tinham voz. E assim os capitães tomaram esta insurreição para tirar proveito em cima de sua beleza e do seu belo corpo.

Ela foi estuprada por vários dias por vários homens. Quando a violência terminou, a Luna já não era a mesma pessoa. A sede de vingança tomou sua alma e coração ... E quando os soldados deixaram a aldeia, Luna também continuou sua vida na aldeia mas seu canto nunca mais foi ouvido novamente.

Luna começou a treinar com todos os tipos de armas que existia na época. Cinco anos se passaram e Luna era agora um jovem especialista em várias lutas com armas de todos os tipos. Ela mudou de aparência e foi viver com aqueles que a machucaram. Ela ganhou a confiança deles começou a estudar seus hábitos diários.

Numa madrugada quando seus estupradores estavam dormindo Luna aproveitou sua distração e esfaqueou um por um.

Os soldados estavam morrendo, desaparecendo e ninguém poderia explicar o que estava sucedendo. Quando Luna terminou a sua vingança e matou todos aqueles que tinham tomado sua virgindade, ela fugiu para as docas .



Andou por muitos dias pelas praias e em dado momento subiu num penhasco e se atirou no mar revolto deixando as ondas levar seu corpo ao fundo.

Mas algo aconteceu e o Mar trouxe seu corpo de volta à praia. Só que ela não estava mais na costa italiana. estava em outro país, com outras pessoas a observando. As pessoas eram diferentes, roupas coloridas e silenciosas.

Ela foi tratada e curada, descobriu mais tarde que estava na Índia.

Levou algum tempo para aprender a língua e conhecer os costumes.

Os anos se passaram e Luna, mudou seu nome para Parvati e começou a seguir o hinduísmo, estudou a reencarnação e compreendeu a Lei do Karma. Terminou seus dias sozinha como uma noviça em um mosteiro na região do rio Ganges, servin-

do a deusa Kali, com a qual se identificou mais.

O espírito desencarnado vagou pela Europa pelos terras italianas, em busca de sua família e seu amor. Mas tinha se passado muitos anos e tudo tinha mudado. Então ela pediu clemência aos deuses hindus e foi resgatada.

Hoje, Luna Parvati trabalha como Pombagira Gitana (Cigana) da Umbanda).

POMBO GIRA KIARA

Sou uma Pombo -Gira,mas nem sempre foi assim, venho da Itália, onde me criei e sofri, trago as marcas da dor e traição, por isso, de onde estou levo luz e amor, acalmo o sofrimento, trago a esperança e o alento.



Sou uma Pombo – Gira que sustento a minha palavra e conhecimentos, levo luz a aquele que procura esclarecimento, sou da esquerda a noite, protejo as mulheres no caminho, mostra a saída em momento difícil.

Sou uma Pombo – Gira porque assim escolhi, levo luz e a palavra para quem deseja me ouvir, meus conselhos irão te ajudar, desde que você queira se amar, meu conselho vou te dar, e a luz te mostrará o que não está se vendo, porque oculto está, mostro no dia e mostro na noite o caminho que precisa se estar, basta querer porque atendo se me pedir.

Sou uma senhora dos caminhos, mas nem sempre foi assim, carrego as marcas e cicatrizes da juventude vivida e da mulher que sofreu, hoje entendo o que passei, e te digo, viva um dia de cada vez.

Sou Kiara, e te digo sou a esclareço, mostro o que está oculto e te coloco na escolha, a decisão a sua moça, eu mostro o caminho a seguir mesmo que esteja escuro, porque sou a que clareio.

Minhas palavras são ditas e cumpridas, porque sou contigo na alegria e tristeza, de noite e dia, no amor e na dor, o caminho está a frente e te convido siga em frente mesmo que você não veja, estarei ao seu lado.

Sou Kiara uma Cigana Italiana, criada em Gênova, com pais amorosos, me criaram para o casamento e este trouxe sofrimento, mas sou uma Cigana que entendo, que os mais velhos tem razão e o novos a incompreensão,

A vivência me trouxe as marcas da dor, filhos o amor, a traição a magia, que usei com ardor, como fui machucada, machuquei, feri o coração de quem me traiu, trago a marca da dor, mas o amor me encontrou, e não pude viver-lo, pelos atos contendo que gerei, com a dor que sentia e pela insensatez.

Por isso sou a luz que clareia, para que você escolha o melhor caminho e este leve a sorte do encontro da riqueza e do amor, filhos e casa.

Sou uma Pombo – Gira Cigana, que trago a Magia do clarear o que está oculto, sou do dia e sou da noite, sou Kiara, para a sua magia eu te peço.

Velas, perfumes, rosas e maçãs, o feitiço de Amor que irá clarear, o que você pediu sem pensar, mas que estou aqui para te orientar a não errar.



Segue como será feito, pegue a sua maçã e abra ao meio, coloque seu pedido, feche-a com fitas vermelhas, mas não amarre, dê um belo laço, assim você fica livre, não se prenda a ninguém, porque não se sabe que segredos se tem.

Coloque num prato, enfeite com rosas, perfume seu pedido, dance ao redor, faça o seu feitiço, chame no tempo e

acenda as suas velas, agora chame por mim, sou Kiara, e verei o que você pediu, mas a sua escolha é sua, este pedido vou clarear, e você verá se será bom ou ruim, por isso não se amarre, fique livre, o céu é o limite, a estrada pode te levar a muitos caminhos, não atrapahe o seu destino.

Siga sempre o seu caminho, estarei contigo de dia e de noite, para clarear o que for preciso, não se iluda com palavras, não se prenda ao que você poderá se arrepender, seja livre, seja Cigana, seja o amanhecer.

Quer saber do seu futuro, a sua mão eu sei ler, mas você pode mudar tudo e vir a se arrepender, por isso deixa eu te esclarecer, veja o que os olhos não podem ver, assim você escolhe que caminho percorrer, tenha sempre a certeza do que você pode fazer para o seu sustento manter, mas não se prenda ao que você pode vir a sofrer, porque este sofrimento deixa marcar e você poderá vir a escolher se vingar, achando que vai passar.

E eu te digo sem medo de errar, seja livre e siga o caminho, sou Kiara e vou clarear para você passar sem o medo ,e a dor não te atacar, o amor encontrar e a felicidade te envolver com a plenitude que você precisa viver.

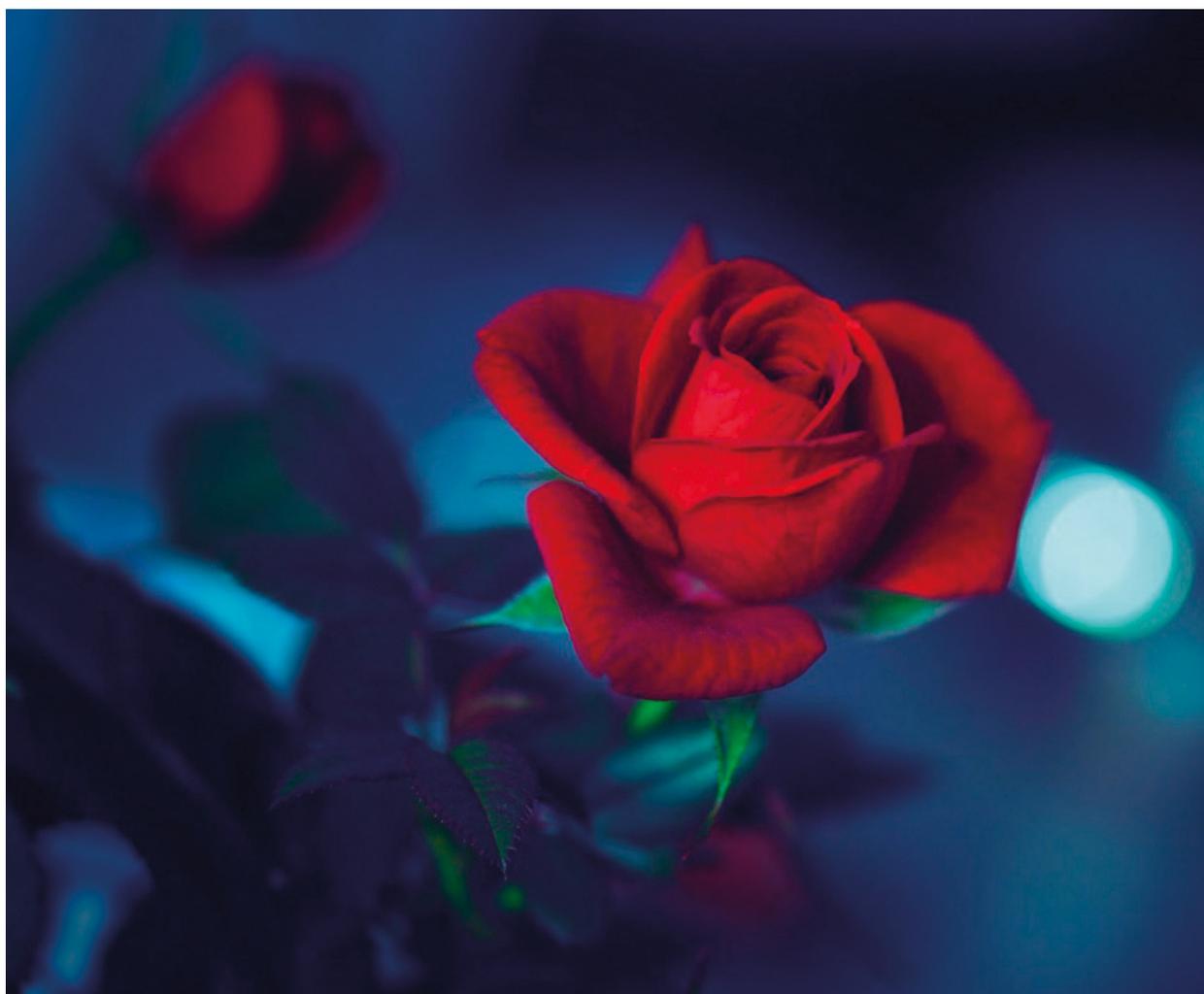
Sou Kiara, sou uma Pombo – Gira do dia e da noite, e você quem determina.

Somente não me peça mandingas destrutivas, pense no amor em sua plenitude, no caminho a seguir seja só de virtude.

Agora vou me despedir, tenho o meu caminho a seguir, vou deixar os meu feitiços para o Amor encontrar, a sorte te achar e o dinheiro entrar,

Nos vemos pelas estradas de poeiras com o perfume dos Ciganos a conduzir a sua vida e planos, nos vemos em Sara nossa amada Cigana, que nos ensina a levar uma vida sem enganos.

Se precisar dos meus serviços me chame sem engano, venho clarear e a sorte te trazer, sou uma Cigana do Mundo e me apresento sem temer.



POMBO GIRA CIGANA ZAIRA

Zaira conta que quando a caravana atravessava o deserto da Arábia, sua Mãe Cigana Raina começou a sentir as contrações do parto. Então, seu Pai Cigano Raru pediu ao líder do grupo Barô que a caravana parasse para que sua esposa pudesse dar à luz. E assim foi feito: Raina teve uma linda bebê cigana e chamou-a de Zaira. Como no deserto ventava muito e os ciganos têm uma ligação especial com a natureza, o pai de Zaira a chamou de Zaira dos Ventos. Assim como o vento está em todo lugar, nossa filha também estará!



Zaira conta que cresceu uma cigana muito bonita, levada e dócil. Logo cedo despertou o interesse pela magia, pela dança e pelos oráculos ciganos, e que possuía um dom especial: escutava as histórias do vento e que passava horas sentada na areia ouvindo as palavras que o vento lhe trazia.

E ela continua contando que a sua história amorosa não foi muito feliz. E que em uma das viagens a caravana acampou na Espanha, e houve uma festa entre o povo cigano e povo local, onde todos dançavam, conversavam e se divertiam tomando muito vinho e ouvindo muita música. E que no meio desta festa surge o Príncipe Sol, herdeiro do trono espanhol, adorava festas populares, então

vestiu-se como um plebeu e infiltrou na festa.

Logo que ele colocou os olhos em Zaira, ficou encantado. E Zaira conta que percebeu os olhares daquele belo “plebeu”, foi convidá-lo para dançar. Eles dançaram muito, para Sol o corpo de Zaira parecia ter asas de tão leve que eram os seus movimentos.

Então eles continuaram juntos toda a noite e um romance surgiu. Eles passaram a se encontrar todos os dias às escondidas, pois a família real jamais poderia saber do romance, nem o povo cigano, pois os ciganos só deveriam ter relacionamentos entre si.

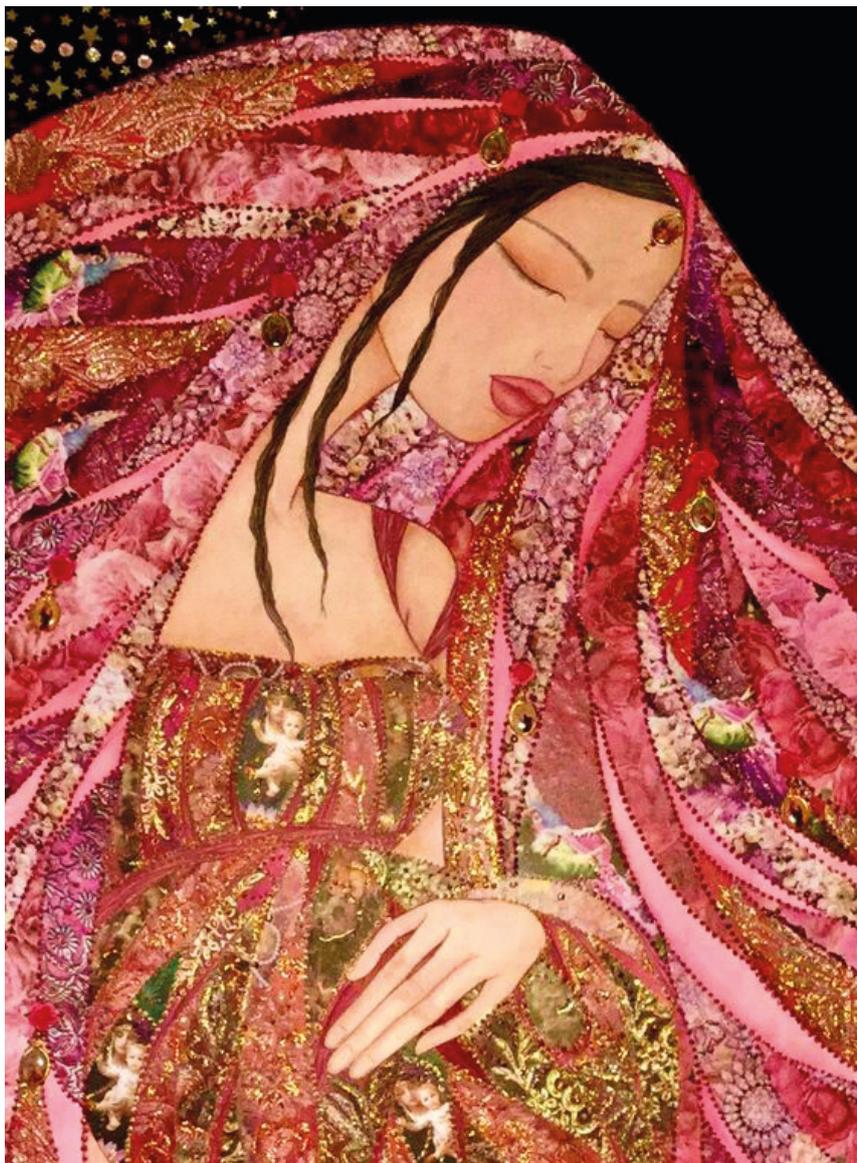
E se amaram com intensidade e paixão mas chegou o dia da Caravana levantar acampamento. Zaira, sem fazer a menor ideia de que estava se relacionando com alguém da família real, convidou o belo rapaz para torna-se cigano e ficarem juntos para sempre, nunca se deixarem.

Mas o Príncipe Sol sabia que era impossível abandonar o seu legado, o seu nome, a herança de um trono, então ele resolveu contar a verdade para Zaira, dizendo sou um príncipe herdeiro do trono espanhol, não posso partir. Esquece-me, pois não podemos mais estar juntos, ele se virou e deu as costas à Zaira.

Ela praguejou, aquele momento.

– Isso é para eu aprender que ciganas não podem se envolver com gadjoes (homens não ciganos)!

Então a caravana levantou acampamento e partiu. O que Zaira não sabia é que já estava grávida do Príncipe Sol. No dia do seu parto, ela não resistiu de tristeza e faleceu, deixando órfã a pequena Zaina, que foi criada por um cigano protetor.



ORAÇÃO DA CIGANA ZAIRA DO ORIENTE

Zaira tu és uma linda flor que desabrocha ao amanhecer; É um espírito de grande luz, que clareia minha mente, para que eu possa dar um conselho na hora certa; É o espírito que me dá força para superar todos os obstáculos de meu caminho; É a estrela brilhante que ilumina minha vida nesta Terra; É um espírito divino que à noite vigia meus sonhos, impedindo a aproximação de entidades maléficas; É minha amiga espiritual, sempre me dando apoio e sabedoria .

Cigana Zaira, com tuas fitas coloridas estás sempre transmitindo a força do arco-íris; sempre transmitindo a energia da paz, harmonia e consolação. Cobre-me com tua saia, escondendo-me dos invejosos e mostra a eles que o caminho não é este.

Cigana que ao olharmos a chama de uma vela, possamos sentir o calor de tua presença; que ao tocarmos um cristal, possamos sentir tua energia positiva; que ao sentirmos o aroma de violetas, possamos sentir que estás ao nosso lado nos confortando; que nesta hora possamos sentir segurança, paz, felicidade, e, alegria.

Com teu encanto, encante o caminhos desfaçam-se os obstáculos, a inveja, as tristezas, as ilusões, as injúrias, as calúnias, as difamações, e todos os outros sentimentos negativos que teimam em nos acompanhar;

Desencante todas as perturbações que existam em nossos lares; cura aqueles que estejam doentes do espírito, da alma, e da matéria. Com o poder do Sol, da Lua e da Terra, te peço que nossos pedidos sejam atendidos.

Por Santa Sara Kali, a padroeira dos ciganos, e por todos os espíritos ciganos que viveram e sofreram nesta terra, nesta corrente de fé cigana, que nossos pedidos sejam atendidos.

Cigana Zaira a senhora tem o mistério do passado, presente e futuro; Na Lua Cheia tem suas magias; Nos cristais está tua energia; Com teu incenso transcendes a sabedoria; Com tua dança nos traz alegria;

Das frutas emanas força, e das fitas coloridas, tua fama de andarilha. Com o fogo revelas o futuro, o poder e as forças da Natureza; Violeta e verbena são tuas essências, dama-da-noite teu perfume, e Santa Sara Kali nossa padroeira. Santa Sara, pelas forças das águas, pelos mistérios que carregas, possas estar sempre ao nosso lado, junto com as forças da natureza.

Eu ...filha dos Ventos, das Estrelas e da Lua Cheia, te peço que não nos abandone, ficando sempre ao nosso lado. Pela Figa, pela Estrela de cinco pontas, pela Estrela de David, e, pelos cristais que hão de brilhar sempre em nossas vidas, nos dê tua proteção.

Que um raio de paz, saúde, amor e tranqüilidade, nos invadam neste momento, nos dando esperança de dias melhores. Santa Sara, milagrosa, protetora do povo cigano, abençoe a todos nós que somos filhos de um mesmo Deus. Que assim se faça, já está feito...

AMINTURAH!

POMBO GIRA CIGANA LATIFAH



Minha história vou contar, para te inspirar, pensar e aprender, hoje sou uma Sra. Pombo Gira, que estou também a evoluir, ajudo a quem me pedir, desde que não seja leviano ou por bel – prazer, alivio o sofrimento e com a inspiração da Deusa tudo se resolve , tudo é passageiro.

Latifah é uma Cigana Gawazee que cresce no Egito e através da sua dança ajuda no sustento da sua família, uma Gawazee precisa roubar o coração daquele que pede para ela dançar para assim muitas

moedas lhe pagar, e foi assim que Latifah aprendeu, seu quadril agitar, e com seus movimentos sinuosos encantar, basta pedir o que se queria ouvir e assistir, seria tocado e Latifah faria o seu show, encantaria aos presentes, receberia as suas moedas e levaria para casa, para o sustento e de seus pais e irmãos.

Latifah também lia a sorte, dizia que as areias do deserto nada escondia, e que se queria saber passado, presente e futuro, as areias iriam trazer, a revelação seria feita, mesmo que não agradasse,

Latifah dizia procure o Sacerdote, faça uma oferenda para mudar a sua sorte.

Assim a vida seguia ,mas teve um dia que foi diferente, aparece um viajante diferente, que se esconde atrás das suas roupas e lenços, diz que vem do Oriente, das terras arábés, foi fechar negócios para o seu povo e passou pelo Egito, este pediu para Latifah dançar , e ela dançou para roubar o seu coração e muitas moedas ganhar, mas desta vez foi diferente, este viajante se apaixonou de verdade por Latifah, e ao término do dia, a convida para ir embora com ele, Latifah se recusa, diz que cuida da família e irmão que o seu lugar é no Egito, lendo a sorte e dançando para todos que passam , assim ela pode aliviar dores e prantos, e leva alegria em encanto mesmo que seja por um momento.

Latifah foi embora e os dias se passaram, ela acredito que o viajante teria partido para a seu caminho, voltando aos seus .

Mas ela foi surpreendida um dia, pelo viajante que ficou, que inconformado planejou leva-la para a sua cidade, Latifah lutou, apanhou e sofreu, mas ele não desistiu e quando Latifah tentou fugir da agonia, este desferiu um golpe em seu rosto, decepando o seu nariz, deformando o seu rosto.

Latifah sobrevive , mas e agora como trabalhar e encantar ,como não assustar com a feiura da ferida feita em seu rosto, como fazer para as pessoas não olharem o que ficou a tristeza que se instalou no rosto e no coração de Latifah.

A dança para Latifah era para levar alegria, acalmar um momento de viagem, matar as saudades de casa e da sua gente, ler o Oraculo das areias e cristais, levava uma alegria e conforto e se precisassem de ajuda, Latifah indicava o Sacerdote e o sacrifício seria feito, os Deuse seriam agradados e a sorte seria mudada.

Como mudar a sorte de Latifah, esta foi para o Deserto, e dançou para Isis, jurou que a sua dança seria curadora e ela sempre dançaria para a Deusa, seus quadris seriam sagrados e os seus movimentos curadores.

Latifah volta para casa e sempre que deve procurar o Sacerdote, lhe pedir um conselho e um trabalho no Templo, este a recebe e ela conta o que aconteceu, este lhe oferece um véu, e pede para ela cobrir o seu rosto e que embelezasse o seu olhar, assim como a Deusa Isis faz para ficar bela para Osiris.

Latifah entendeu a resposta da Deusa, e teve seu pedido atendido, e esta passa a usar o véu , que escondia a sua tristeza, mas ela poderia continuar a dançar e cumprir o que havia prometido, mas o Sacerdote não havia terminado e disse a Latifah para vir trabalhar no Templo, que ela fosse a protetora da Dança do Ventre, que ensinasse a outras mulheres a contemplar a Deusa e que em suas tristezas o véu fosse o elemento que esconderia a mulher que poderia dançar e fazer os seus ganhos, mas que estaria protegida porque ninguém saberia quem seria ela é o seu verdadeiro rosto.

E assim foi feito, Latifah ensinou a outras mulheres sua dança, e juntas trouxeram os véus que não só guardavam os seus rostos, como também mantinham o segredo e o mistério da Deusa.



Nos dias de hoje a dança é um ato sagrado, um ato de amor e reverência a Deusa, reafirma a mulher como um todo, recupera a sua auto – estima a faz acreditar novamente na vida. Esta é história de Latifah que teve o seu rosto mutilado , mas que encontrou na dança e na Deusa os verdadeiros motivos para continuar o seu trabalho e a sua vida. Honrou a Deusa até os seus últimos dias, ensinou muitas mulheres e perpetuou o legado da Dançarina Gawazee.



Latifah nos conta que no seu desencarne , não havia só tristeza no seu coração, havia ódio também e foi que a levou a vingança, e procurar o seu algoz, escolheu ficar no escuro, mesmo tendo a chance de continuar o seu trabalho no astral, ela havia aprendido que o certo seria olho por olho, dente por dente, e ela fica no Umbral em companhia muito sinistras que prometem ajuda-la na sua vingança.

E um dia eles encontram o viajante já velho e adoentado, e Latifah deixa seu ódio tomar conta e junto com as companhias sinistras, planejam e incentivam um grupo de viajantes que estavam passando pelo local, a roubarem e matarem o viajante que havia lhe feito mal.

Assim foi feito o ataque aconteceu, e o viajante também o seu rosto deformado , o seu corpo machucado e as coisas roubadas. Ele lembrou de Latifah o mal que havia feito e mesmo muito ferido pediu perdão, mas ela não ouviu, manteve o olho por olho , dente por dente.

Foi por isso que Latifah ficou nas zonas umbralinas, e o seu sofrimento não melhorou, decidiu pedir ajuda novamente a Deusa , e no meio do lodo dançou e pediu que aceitasse a dança em forma de oferenda, e que lhe perdoasse por não entender o porquê do que lhe havia ocorrido, que lhe tirasse a vaidade, que a levou a zonas escuras do seu próprio ser, o lugar que ela está, ela compreende que está certo, é deste ponto que vou continuar a ajudar as mulheres a se recuperar de dores e amores,

A minha marca será o véu que cobrirá o seu rosto, e vou ensinar a dançar para a Deusa, e que a dança seja um momento de Amor.

Gratidão Latifah, estou em lágrimas, com sua história e com seus segredos. Foi um prazer escrever sobre ti. Que a força do Egito nos acompanhe, e a dança sempre seja um ato de Amor.

POMBO GIRA MARIA QUITÉRIA

A história dessa linda Pombo Gira teve início na cidade de Lisboa em Portugal, nos meados do século XIX, quando nascia uma bela menina de olhos negros e penetrantes na casa de uma família economicamente abastada. Seu nascimento fora uma festa para a família, pois sua mãe, uma jovem portuguesa, após alguns anos de matrimônio com um militar brasileiro, não conseguia realizar seu grande sonho, que era ter um filho de seu amado. Após as esperanças se findarem, veio a grande surpresa, uma gravidez, gravidez essa que foi a grande felicidade de todos.

E então chegou o tão esperado dia, o nascimento da criança que já era tão amada e aguardada.

O primeiro choro emocionou a todos, a jovem portuguesa, em lágrimas, abraça o esposo e mostra a bela menina de pele não muito clara.

Uma pequena princesa, que teve como nome a tradicional Maria, para seguir a tradição familiar, e o composto de Quitéria, pois a mãe da menina era muito devota e extremamente agradecida a Santa Quitéria. E sete anos se passaram, a menina Maria Quitéria era muito esperta e falante, e assim criava muitas amizades com todos da região.

Nessa época o rei de Portugal estipulou uma lei na qual eram tomadas a coroa terras que mesmo produtivas viraram propriedades do poder, deixando os trabalhadores rurais sem ter onde morar e o que comer. E assim foi nascendo grandes revoluções e invasões em torno da região. Em uma dessas invasões alguns malfeitores se entraram em meio dos trabalhadores rurais, e assim aproveitando a confusão, assaltavam as casas das pessoas que residiam na cidade, e faziam isso com extrema covardia, chegando a assassinar moradores inocentes. E uma dessas casas foi a da pequena Maria Quitéria, que ao ver a invasão na casa de seus pais ficou desesperada, pois os assassinos já tinham alcançado os mesmos.

Uma serviçal da residência ao notar o acontecido pegou a menina pela mão e saiu escondida pela parte de trás da casa, indo se esconder por entre as árvores que ficavam em um pomar.



Ficaram ali por horas escondidas, enquanto dentro da residência os malfeitores roubavam tudo, agrediam os pais de Maria Quitéria e os serviçais.

Diante de uma fúria incontrollável esses larápios atacaram a todos que ali estavam com punhais pontiagudos, assassinando a todos, e sem o menor arrependimento, os sanguinários atearam fogo por toda a casa queimando os corpos, até mesmo os que ainda não tinham desencarnado, sobre os olhos mareados de lágrimas da pequena Maria Quitéria que observava tudo. Os assassinos saíram apressadamente, e sem olhar para trás deixaram aquela grande dor no coração da menina.



Sem ter onde ir, a serviçal levou a menina a um acampamento de Ciganos, implorando ajuda e explicando o que havia acontecido. Pedia ela que os Ciganos tomassem conta da pequena criança, pois não tinha condições de ficar com a menina.



O Povo Cigano tinha na alma a caridade extrema, e acolheram a menina como se fosse um deles. E ali ela ficou por dez anos, viajando de cidade a cidade em Portugal como uma verdadeira nômade, até que por questões do rei, começaram perseguições implacáveis sobre os Povos Ciganos, fazendo assim com que o grupo no qual

se encontrava Maria Quitéria, partisse para o Brasil.

E foi assim que Maria Quitéria veio para o Brasil, já uma jovem, linda, guerreira, sabendo as magias ciganas, caridosa e extremamente forte. E o tempo foi passando, e de cidade em cidade, agora no Brasil,

Maria foi tendo novas experiências, até que um belo dia o chefe do clã Cigano na qual ela fazia parte decidiu retornar a Portugal, porém a jovem estava decidida a ficar, e assim houve a despedida dela daquele tão generoso Povo Cigano que a acolheu com tanto carinho e dedicação.

Ela então se tornou uma nômade solitária, como uma andarilha buscava lugares para pernoitar, e assim foi conhecendo muitas pessoas e tendo novas experiências. Entre essas pessoas ela passou por meio de grandes fazendeiros, de prostitutas, de malandros, pessoas do bem e do mal, e a todos elas buscava demonstrar palavras de auxílio, de luz, de caridade. Auxiliou diversas pessoas com que aprendera com os Ciganos, trouxe paz aos desesperados, comida aos famintos, água aos sedentos, luz aos que se encontravam na escuridão.

Por viver nas ruas ela aprendeu se defender e defender seus semelhantes, e tinha nessa colocação a sua dádiva de vida.

E em um fato assim Maria Quitéria teve seu desencarne já com seus trinta anos, pois em uma das suas andanças pelas noites e sem destino, encontrou uma jovem prostituta desesperada a correr, e chorando muito, e vendo esse fato logo se pôs a tentar ajudá-la. A jovem esclarece que está sendo perseguida por covardes homens na qual ela não aceitou ceder a proposta que lhe fizeram, e com a negativa eles decidiram matá-la. E nesse momento chega a frente delas um homem forte e com olhar covarde,



gritando que ela deveria o acompanhar, e a jovem em negativa se esconde atrás de Maria Quitéria, que toma a frente da situação, tirando de sua saia um punhal afiado.

O homem avança sobre as duas, e nesse momento Maria o ataca acertando o punhal na barriga, fazendo um grande e profundo corte. Ele cai, e as duas correm pela escuridão.

Nesse momento chega até o homem os outros que também estavam perseguindo a jovem prostituta, e ao vê-lo ao chão ferido e desacordado, ficam sem entender o acontecido. Acreditando que o homem ferido estava morto, um dos perseguidores se joga de joelhos ao chão, e em um grito de desespero e dor grita a frase:

“Meu irmão, quem fez isso com você?”

Nesse momento Maria Quitéria vê o desespero do rapaz e diz a jovem para fugir, pois ela iria retornar para auxiliar o ferido e assim acalmar o coração de seu irmão.

E assim foi feito, ela retornou, e chegando junto ao homem ferido e seu irmão, ela diz:

“Meu rapaz, tome esse frasco com essa poção Cigana, dê um bom gole a boca de seu irmão, e depois jogue o restante no ferimento.”



O rapaz seguindo as orientações da mulher, fez o que devia fazer, enquanto ela sumia na escuridão, sem ser notada, pois todos estavam apáticos ao verem a reação do homem, e da ferida que fechava e cicatriza-va na frente dos olhos de todos.

E assim se passaram sete dias, o homem que antes ferido já andava normalmente pelas vielas da cidade, e andava não a esmo, pois em seus olhos brilhavam o sentimento de vingança.

Em certo ponto de uma viela escura, ele vê Maria Quitéria dormindo ao relento, e se aproximando como uma serpente, decide se vingar estocando um punhal no coração da mulher que dormia indefesa.

E assim Maria Quitéria desencarna, e em seu redor e diante dos

olhos assustados do assassino, espíritos obsessores tentavam levar o espírito de Quitéria para a escuridão, pois viam nela uma grande força. Porém diante desse fato foram surgindo espíritos de luz, uma legião de sete Exús, que vieram resgatar Maria e levarem ela para o lugar das divindades de luz, para que pudesse, com a benção de Oxalá, se tornar uma Entidade de Luz lutadora em prol da caridade e guerreira contra a escuridão da maldade.

Os Exús pegaram Maria Quitéria pela mão, dando-lhe o caminho a seguir, e ela sorridente se foi formando um lindo caminho de luz brilhante. Sem quase acreditar o assassino se põe de joelhos, sem perceber que os espíritos sem luz que antes tentavam desviar o caminho do espírito de Maria Quitéria, colocavam-se em volta dele, sugando suas energias, até o ponto de

seu desencarne, e assim o levaram para o reino da escuridão, como mais um escravo.

Hoje Maria Quitéria trabalha nos terreiros de Umbanda, sua linha é a das Pombo Gira Cigana, e ela tem um jeito muito peculiar de falar, parecendo um tanto radical, e bastante brava, assim como demonstrava nas ruas e vielas que vivia, não como demonstração de prepotência, mas sim pela sobrevivência.

Laroiê Dona Maria Quitéria!

POMBO GIRA CIGANA ESTRADA

Sou filha do céu e da terra; irmã da água e do ar. Sou o fogo na floresta e a branca espuma do mar. Sou a loba; sou a selva; sou a carícia da relva; e a carroça atrelada.

Sou a beira e o caminho; sou um pássaro sem ninho e do galho mais fraquinho, todos me escutam cantar!

Sou a menina do dia e a amante louca da noite; sou o alívio e o açoite, e a carne esfacelada.

Sou a abelha rainha, venha provar do meu mel, pois dentro do meu casulo, você estará no céu!

Se quer que eu lhe deixe louco entre um beijo e uma dentada, me chame de tudo um pouco, mas meu nome é estrada.

Na sombra, eu sou vaga-lume; na luz eu sou mariposa; sou o inseto que pousa e a lâmpada que é apagada.

Nasci para passar o tempo e ficar um tempo parada, mesmo que a vida insista, em me deixar estafada, vou seguindo, sempre em frente, pois topo qualquer jogada, todos sabem que existo, pois meu nome é estrada.

Realizo a caminhada; sem precisar me cansar; percorro vários caminhos; importante é caminhar. Estou aqui, ali e acolá; o que não posso é parar.

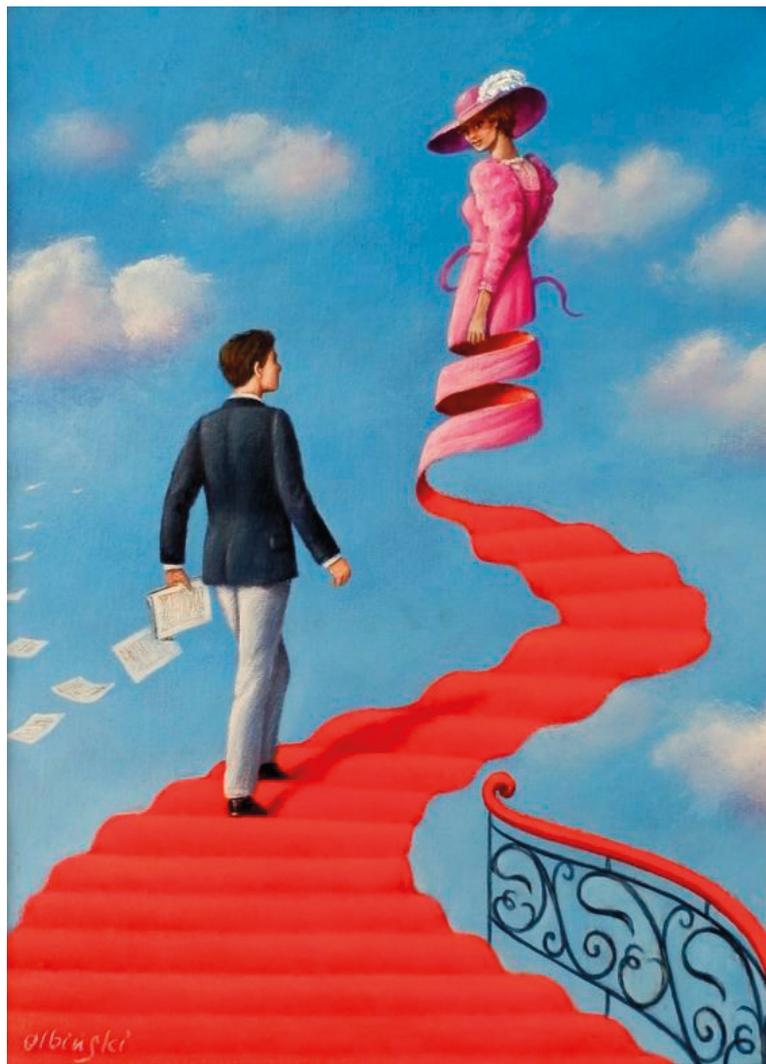
Sou casada com o poder de sempre ser encontrada, aceito qualquer roteiro, me chamam de caminheiro, mas meu nome é estrada. Sou a primeira e a última, de todas as desgraçadas.



Honrada ou desprezada; vil ou simplesmente sagrada; sou o som e o silêncio; sou o choro e a risada.

Sou a eterna abundância; pois sempre dou importância, para a semente lançada, num solo de doce fragrância, pois meu nome é estrada.

Sou o Rei e a Rainha; sou o súdito e o reinado; sou a coroa e a força, o algóz e o enforcado. Uso a máscara da vida, mas me confundem com a morte.



Sou o azar e a sorte, e, aquela que foi dispensada.

Sou a bandeira da paz mas me trocam pela guerra, na tirania da terra, me vejo desapontada, porém, quem me ama não erra, pois o meu nome é estrada.

Saindo de um turbilhão; alçando a torre encantada; me vejo como uma estrela, de lua e sol enfeitada.

Com certeza amanhã, estarei acompanhada, do Anjo que é puro élan, de uma mulher coroadada.

Sou a roca, sou o fio, sou tecelã afamada, na teia eu desafio quem faça a melhor laçada, pois entre a chama e o pavio, eu tramo a trama esperada, mesmo que seja apenas, por uma curta jornada.

Me coloque em sua vida, como uma moça querida, que precisa ser amada; em troca posso lhe dar, o bem maior deste mundo numa bandeja dourada.

Me traga no coração pra me deixar encantada.

Não me esqueça e me honre com sua gentil chamada; grite bem alto o meu nome!

Me chame, me chame, eu sou a sua “Cigana da Estrada”.

OS CIGANOS DE ESPERANTINA

No início do século XX, um bando de ciganos atravessava o Piauí e, por onde passavam, rumando para o Maranhão, praticavam alguns delitos, de modo que causavam terror aos habitantes da região. Cansado das reclamações contra as ações do bando, o então governador Miguel Rosa pôs a polícia em seu encalço.

Quando os ciganos se aproximavam do povoado de Boa Esperança (hoje Esperantina), mais precisamente na localidade Tucuns, os policiais alcançaram-nos e iniciaram uma perseguição ao grupo, alcançando-os mais à frente, onde se inicia uma batalha que teria durado cerca de uma semana, onde os ciganos foram mortos, de modo que o episódio, até hoje, é conhecido naquela cidade como Massacre dos Ciganos.

Pelo que o povo conta, o local do massacre fica onde hoje está erguida a praça Leônidas Melo e a batalha teria sido comandada por coronéis de importantes famílias da região. Ao que dizem, esses ciganos carregavam consigo bastante ouro, que teria sido apropriado por algumas pessoas da cidade.

O fato, terrível sem sombra de dúvida, inspira hoje a maior parte das lendas que compõem o imaginário popular da cidade de Esperantina.



O CIGANINHO MILAGROSO

Ao que o povo conta, durante a perseguição aos ciganos, na localidade Pequizeiro da Areia, um ciganinho de nome Roldão, com aproximadamente sete anos de idade, caiu do animal em que viajava e ficou para trás. Perdido em meio a confusão, o menino, aterrorizado, sem saber para onde ir, subiu em um pé de jatobá e começou a rezar para que a polícia não o encontrasse, pedindo que Deus o protegesse.



Quando a polícia passava pelo local, percebeu o menino na árvore, e, sem nenhuma piedade, atirou na criança, que caiu jorrando sangue, e, em seguida foi decapitada. Quem o encontrou nesse estado foi o vaqueiro Manoel Quaresma, que o sepultou ali mesmo. Só mais à frente é que os outros ciganos foram massacrados pelas autoridades policiais.

Nos anos que se seguiram ao massacre dos ciganos, contam que

uma grande epidemia tomou conta da povoação, levando muitos à morte.

As pessoas diziam ser uma maldição que assolava a cidade em virtude do sangue cigano ali derramado. Lembrando do ciganinho que havia morrido inocente, começaram a fazer promessas ao mesmo no intuito de verem-se livres do mal que lhes abatia a saúde.

Tendo os pedidos sido atendidos, teve início, desde então, uma peregrinação ao túmulo do ciganinho milagroso, onde, em agradecimento aos seus milagres, acendem velas, oram por sua alma e depositam ex-votos. A maior movimentação ocorre no dia dos finados, onde os fiéis visitam o santuário do ciganinho para orar e agradecer os pedidos atendidos.

A CIGANA ESPERANÇA

Durante o confronto entre a polícia e os ciganos, uma jovem e bela cigana de nome Esperança viu o seu pai ser atingido no tiroteio e, sem contar conversa, correu em seu socorro, tendo sido, nesse momento, mortalmente ferida com um tiro no peito, vindo a falecer junto de seu pai.

A Cigana Esperança conta que o massacre foi muito cruel ao seu povo, e que tudo que foi falado nem tudo era verdade, seu povo levou a culpa por muitos roubos e problemas causados por pessoas que se esconderam atrás de mentiras, mas que fizeram muitos acreditarem e isso gerou a perseguição que matou todos do seu Clã.

E este massacre gerou uma revolta espiritual, onde o seu grupo decidiu perseguir



todos que combinaram até a execução, todos foram perseguidos e mortos, e suas famílias sofreram com doenças.

Somente o Ciganinho Roldão que foi socorrido por amigos espirituais não participou, pelo contrário sua missão vou trazer novamente o equilíbrio ao local e as pessoas, e nos resgatar para novamente trabalharmos no caminho do bem e da luz.

Esperança nos conta que foi difícil aceitar o ocorrido, mas hoje ela compreende que precisava ser da forma como foi, a fé e a esperança estão resgatados e o equilíbrio novamente estabelecido espiritualmente.

O Ciganinho Roldão continua o seu trabalho de levar a recuperação e o bem estar físico as pessoas, e ela neste trabalho mantém a Esperança que tudo vai se equilibrar e dar certo. Este é o seu trabalho espiritual manter a esperança e a fé, porque onde a Fé a Esperança e onde a Esperança a Fé, ela diz que estas duas forças são irmãs e andam juntas para o bem comum e este é o seu trabalho.

Manter a Fé para manter o sopro de Esperança que trará o bem tão esperando para a vida das Pessoas o ouro que todos queriam e os Ciganos estavam transportando de cidade em cidade, não eram moedas, e a riqueza da Esperança e da Fé.

CURSO ONLINE



PERFUMARIA

dos Clãs Ciganos

De 23 a 27/8
das 19h às 19h45

5 AULAS
EBOOK
CERTIFICADO

Antes mesmo de dominar o fogo, o homem sentia os cheiros que algumas árvores exalavam nas florestas. Cada cheiro representa uma experiência sensorial tão forte, que jamais sai da memória. ***Venha se encantar com o mundo das fragrâncias!***

Investimento: 53,00
(Pix, boleto ou cartão de crédito)

INSCREVA-SE: www.carmemromanionline.com